

AS CAUSAS DA REPETÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR

Daniela da Silva Rocengholli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Roselania Francisconi Borges (Orientadora), e-mail: danielarocengholli@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Subárea: 7.07.08.05-3 Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula

Palavras-chave: Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar, Repetência escolar, Dificuldades de escolarização.

Resumo

O estudo é uma revisão bibliográfica do conceito e das propostas que visam o enfrentamento da repetência escolar no Brasil e dos fatores que convergem a este fenômeno. A análise na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica objetiva ter um panorama abrangente de seu enfrentamento e compreensão enquanto fenômeno histórico e socialmente estabelecido e desenvolvido. O estudo do fenômeno da repetência escolar parte de dois momentos históricos: o primeiro na década de 1940 tendo como cenário o *1º Congresso Nacional de Saúde Escolar*, fonte primária da pesquisa na qual procuramos analisar as causas e concepções atribuídas ao fenômeno da repetência escolar; o segundo tendo a atualidade, onde foram analisados estudos publicados entre 1991 até 2015 relacionados ao tema a fim de analisar e comparar com os estudos apontados no referido *Congresso*. A partir disso, temos que o problema da repetência escolar é antigo no contexto educacional, oriundo de uma série de fatores históricos e sociais. Porém, grande parte das concepções antigas e atuais desconsideram tal dimensão social, política e cultural produtora de fracasso escolar, uma vez que tende a culpabilizar o aluno, seu contexto social e cultural pelo fracasso escolar. Assim temos que a escola vem se tornando ao longo dos tempos uma via muito mais assistencialista que pedagógica. Tal movimento se reflete nos altos índices de repetência e evasão escolar, conforme os estudos demonstram.

Introdução

A repetência escolar no Brasil é um fenômeno que vem causando alarde nos estudiosos da educação há muitas décadas. Por se tratar de um tema bastante discutido e, ao mesmo tempo, calcado em controvérsias, faz-se necessário verificar as análises construídas sobre o mesmo de modo a se detectar o que tem sido estudado e analisado sobre tal fenômeno levando em consideração as transformações que este fenômeno teve ao longo do

tempo. Assim, é possível revelar os nexos entre o antigo e o atual para que se possa avançar na compreensão do objeto de estudo por meio de acréscimos ao que já se tinha ou pela superação de concepções anteriores (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004).

A partir da perspectiva teórica da Psicologia Sócio-Histórica e Histórico-Cultural, a presente pesquisa teve por objetivo discutir a questão da repetência escolar, bem como desvelar as explicações antigas e atuais sobre sua ocorrência no cenário educacional brasileiro. Para isso, elegemos como fonte primária de estudos os *Anais do I Congresso Nacional de Saúde Escolar* e, a partir de sua análise, procuramos estabelecer coesões com os estudos publicados na atualidade.

Materiais e métodos

A pesquisa tem caráter bibliográfico consistindo em um estudo elaborado com publicações científicas, principalmente livros e artigos.

Para sua realização foi utilizado como fonte primária os *Anais do I Congresso de Saúde escolar*, ocorrido em 1941, na cidade de São Paulo. Como fontes secundárias foram encontradas, a partir da busca pelas palavras-chave “fracasso escolar” e “repetência escolar”, estudos disponibilizados nos portais de busca *Scielo* e *Google Acadêmico*.

Foram selecionados 27 artigos publicados no período de 1991 a 2015 e elaboradas categorias para análise, levando em consideração a afinidade com o tema e com os conteúdos analisados na fonte primária da pesquisa. Tais categorias foram elaboradas a partir do que os autores traziam sobre o conceito e as causas do alto índice de repetência escolar no Brasil na atualidade. Destes, foram selecionados sete artigos que mais foram pertinentes com relação ao tema e a partir deles foram feitas ponderações acerca do que se tem discutido e avaliado sobre a repetência escolar no passado (década de 1940) e na atualidade.

Resultados e Discussão

É possível afirmar que é de suma importância considerar as implicações do contexto sócio político e econômico quando se faz um estudo sobre um fenômeno histórico, como é o caso da repetência escolar.

Para analisar a fonte primária deste estudo, os *Anais do I Congresso Nacional de Saúde Escolar* foi preciso considerar como o Brasil se encontrava em meados da década de 1940, uma vez que esses fatores ligados à organização da sociedade se refletem no âmbito da educação. Assim, conforme Andreotti (2006), nesse contexto, havia um forte movimento de expansão das forças produtivas, através da industrialização e do mercado agrícola. A educação escolar foi considerada um instrumento fundamental de inserção social e de preparo para o mercado industrial, uma vez que para o trabalho fabril seria necessário a apropriação da educação formal por grande parte da população, condição esta que estava em falta no

Brasil daquele período. Nesse contexto, tinha-se a educação enquanto propulsora do progresso, uma vez que a mesma serviria de instrumento para a reconstrução nacional.

a) Conceito, causas e soluções para a repetência escolar na década de 1940.

Em meados do século XX a repetência escolar era tida enquanto um fenômeno que obedecia a uma soma de fatores deficitários nos aspectos higiênicos, estruturais, familiares, sociais, médicos, psicológicos e pedagógicos da vida da criança repetente. Tendo em vista que, dentre as soluções propostas, a mais recorrente no I Congresso, dizia respeito às individualidades do aluno e de seu grupo social, sendo aqueles “incapazes de se apropriar do conteúdo [...] um desperdício de capital humano, escolar e financeiro para o Estado e a escola” (I CNSE, p.558).

Considerava-se a multiplicidade de fatores convergentes a repetência escolar e defendia-se que a intervenção neste âmbito deveria partir de uma análise das causas e efeitos para que houvesse uma intervenção efetiva. Para isso, antes de haver de fato uma intervenção aprofundada a escola deveria fornecer subsídios básicos para a criança a fim de equiparar as necessidades de subsistência dos alunos. Enquanto soluções recomendava-se o fornecimento de vestimentas, alimentos, assistência médica e odontológica e materiais didáticos para os alunos. Quanto aos problemas que a escola enfrentava, denunciava-se a calamidade do ensino com salas lotadas, a desorganização no planejamento dos cursos, a má formação de professores e o desamparo dos mesmos para superar as dificuldades diárias de sua atuação profissional. Assim, considerava-se de suma importância que as classes fossem homogêneas uma vez que assim seria mais fácil para professores e alunos a transmissão do conhecimento adequada ao nível de inteligência dos mesmos.

b) Conceito, causas e soluções para a repetência escolar na atualidade.

Desde a Constituição de 1988 temos que a educação é um direito de todos os cidadãos sendo dever do Estado e de todos [família e comunidade] fornecer subsídios para o fornecimento da mesma a população em idade escolar visando o ideário nacional de desenvolvimento do país que só se torna possível a partir do desenvolvimento educacional de seus cidadãos.

Conforme Angelucci et al.(2004) a repetência atualmente é tida por grande parte dos pesquisadores enquanto fator individual, do aluno ou das técnicas do professor. As soluções apresentadas na atualidade para a problemática em questão, em sua grande maioria, discorrem sobre uma visão de um fenômeno individual que recorrem aos distúrbios de desenvolvimento e problemas de aprendizagem e ao papel do professor na eliminação do fracasso escolar. Tais concepções atribuem ao aluno e ao professor, exclusivamente, a responsabilidade pelo fracasso escolar. A primeira atua numa via que desconsidera todo o amplo espectro responsável

pelo ensino e atribui ao aluno uma série de problemas psicomotores, cognitivos e neurológicos. A segunda outorga ao professor e o aluno a culpa pelo fracasso escolar a partir de explicações predominantemente ligadas a incapacidade técnica do professor e/ou às habilidades cognitivas e comportamentais dos alunos.

Conclusões

De acordo com Ribeiro (1991), à medida que se exigiu da escola expansão, lhe faltou uma visão clara de educação, o que distorceu seu papel social e, conseqüentemente, seu discurso e cultura pedagógica.

Neste panorama, vemos que a academia tem se apropriado do discurso do senso comum sobre as motivações da repetência escolar, visto que grande parte das produções científicas considera que esta deriva de fatores particulares intrínsecos aos alunos e ao seu contexto socioeconômico, e/ou de seus professores. Os déficits estruturais e pedagógicos da instituição escolar raramente são problematizados em sua amplitude.

Conforme com Ribeiro (1991, p. 18), “a escola é um restaurante, um ambulatório médico, uma creche ou um depósito de crianças”; pouco se faz no que tange a qualidade e efetividade pedagógica, o que resulta no alto índice de repetência. O caráter assistencialista ao qual tem se atribuído a escola retira dela sua real função social e resulta em problemas educacionais como a repetência escolar.

Agradecimentos

Agradecemos a CNPQ pela oportunidade dada de ter acesso a novos conhecimentos enriquecedores que certamente nos ajudaram no futuro.

Referências

I CONGRESSO Nacional de Saúde Escolar. São Paulo, 21 a 27 de Abril, São Paulo: **Anais ...** São Paulo, 1941, p. 873.

ANDREOTTI, L. A. O governo Vargas e o equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova. Navegando na História da Educação Brasileira. **HISTEDBR 1986-2006**, 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_era_vargas_intro.html> Acessado em 22 de Jul. 2017.

ANGELUCCI, C. B.; KALMUS, J.; PATTO, M.H.S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, jan./abr., p. 51-72, 2004.

RIBEIRO, S. C. A. pedagogia da repetência. **Estudos avançados**. São Paulo, vol.5, n.12, p.07-21, 1991.